

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE A
ANTIGUIDADE
φαινε

PHAINE

EDITORIAL

A Phaine: Revista de Estudos Sobre Antiguidade é resultado de uma preocupação hermenêutica em reler a Antiguidade Greco-Romana a partir de uma perspectiva transdisciplinar. A complexidade cultural deste vasto período histórico, incompatível com a moderna divisão escolástica dos saberes, coloca, pois, como imperativo metodológico uma reinterpretação não só constante e nunca terminada, como também descentrada.

O projeto nasceu ao fim de 2015, a partir do alinhamento de membros do grupo internacional de pesquisa *Cátedra UNESCO Archai*, da associação Internacional *A Origem da Comédia*, do *Rhetor: Grupo de Estudos de Retórica e Oratória Grega*, que reúnem jovens pesquisadores dos cursos de História, Filosofia e Letras da Universidade de Brasília.

A Revista Phaine também conta com o apoio da *Archai: Revista de estudos sobre as origens do pensamento ocidental*, atualmente avaliada pela Qualis CAPES com a nota máxima (A1). O

objetivo da Phaine é criar na comunidade acadêmica uma plataforma de divulgação científica interdisciplinar dedicada a alunos de graduação e pós-graduação.

Nessa primeira edição, contamos com nove artigos das áreas de História, Filosofia e Letras. Abrimos a revista com o artigo “Em nome da Hélade: O Sacrifício Voluntário em *Ifigênia em Áulide* de Eurípides” de Alexandra Coelho Santos. A doutoranda em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra analisa a obra *Ifigênia em Áulide*, considerando a temática do sacrifício voluntário em prol da comunidade. Este ato leva a discussão sobre os dilemas enfrentados por Agamêmnon e Ifigênia diante de um destino já anunciado pelo oráculo de Ártemis.

O segundo artigo “As Consequências Políticas da Peregrinação de Alexandre Magno ao Oásis de Siva”, de autoria de Danilo Correa Bernardino, discute as consequências políticas da peregrinação de Alexandre ao oráculo do deus Amon, no ano de 331 a.C., durante sua passagem pelo Egito, antes da vitória final com o Império de Dario. Ana Alyce Pereira Saraiva, em “A Genialidade Contraditória de Antifonte”, analisa a obra *Testemunhos, Fragmentos, Discursos* de Antifonte a fim de discutir o nascimento do conceito de contradição e seus desdobramentos na Grécia Antiga por meio da observação da prática de discursos vistos como contraditórios e pelo o exame de discursos conflitantes.

Em seguida, José André Ribeiro, no artigo “O Riso do Filósofo no Momento da Morte”, tentando superar uma interpretação puramente trágica da morte de Sócrates, encenada no *Fédon* de Platão, propõe-se a desvendar o sentido da tranquilidade da alma de Sócrates diante da morte, para situar como o contexto do diálogo se desdobra em um “riso leve” do filósofo diante das preocupações dos seus companheiros. O artigo de João Francisco Pereira Cabral, “A Construção da Noção de Intermediário no *Corpus Platonium*”, questiona a separação do *corpus* de Platão para entender o seu pensamento, ou seja, o conjunto de sua obra escrita, do pensamento que originou tais textos. E, por isso, o doutorando em Filosofia pela Unicamp faz uma discussão mais ampla sobre o problema do *lógos* em Platão utilizando alguns pontos dos diálogos *Fédon*, *Crátilo*, *Banquete* e *Sofista*.

Luiz Fernando Bandeira de Melo, no artigo “Uma abordagem da Influência Pitagórica no Diálogo Platônico Apócrifo *Axioco*”, discute influência religiosa dos poemas órficos e do pitagorismo no diálogo apócrifo *Áxioco*. Guilherme de Faria Rodrigues, em “O drama em *O Banquete* de Platão: a Recepção do Drama Satírico em Contraposição à Tragédia e à Comédia”, defende a leitura do *Banquete* de Platão como uma emulação de uma competição dramática, semelhante às que ocorriam nos festivais cívico-religiosos em Atenas nos séculos V

e IV. Ele argumenta que Platão sugere que o drama satírico uniria as características trágicas e cômicas em um só discurso, como acontece no fim no discurso de Sócrates sobre o amor em face dos discursos de Agatão e Aristófanes, representantes metaforicamente da tragédia e da comédia.

No artigo “Palestra Pública de Platão sobre o Bem: Fracasso ou Sucesso?”, Rubi Rodrigues, articulando fatos e testemunhos da tradição, discute a superação das contradições envolvidas na palestra pública de Platão sobre o Bem. Por último, Yasmin Jucksch, discute “*O Fédon* e a dupla fundamentação do “conhece-te a ti mesmo””. A mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Fluminense discute a relevância da distinção entre os dois movimentos complementares que caracterizam o *meléte thanátou*, exposto no *Fédon*: o corte de relações entre a alma e corpo; e a concentração da alma em si mesma. A relevância desta distinção encontra-se na diferenciação entre uma *psyché* infectada e desmemoriada e uma alma que se torna capaz de operar a distinção entre a verdade e a falsidade dos seres.

Esperamos que todos os leitores apreciem a Revista.

Equipe Editorial